

CUIDADOS OFERECIDOS AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AREAL LESTE - PELOTAS: 2ª FASE

THALES MOURA DE ASSIS¹; LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA DE MOURA²;
MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA³; LARISSA FERREIRA DA SILVA⁴;
EVERTON FANTINEL⁵; JUVENAL SOARES DIAS DA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luis10.henrique@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - murilo_echeverria@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - larisferreirasilva@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – efantinel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - episoares@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A transição demográfica se caracteriza pelo envelhecimento da população e diminuição da taxa de fecundidade (COSTA et al., 2020). A transição nutricional tem se manifestado pelo aumento da prevalência de excesso de peso na população brasileira: o VIGITEL apontou esse excedente em 7,8% de 2006 a 2012 e incremento de 11,6% para 17,4% da prevalência da obesidade (MALTA et al., 2014). Em função destas transições, o Brasil assiste a crescente importância do diabetes mellitus (DM). A prevalência de DM aumenta com a idade, atingindo 20% a partir dos 60 anos (ISER et al., 2015).

Ainda que exista tratamento medicamentoso para o DM, é uma condição considerada como de difícil manejo, pois o controle glicêmico depende do estilo de vida. O acompanhamento dos pacientes com DM exige uma rotina de exames e consultas, inclusive em especialidades. A estratégia Saúde da Família (ESF) tem como um dos seus princípios reconhecer as necessidades de saúde da população de seu território e oferecer cuidados qualificados (SANTOS et. al., 2020). CASTIEL (1990) definiu que a efetividade dos cuidados de saúde dependia das condições estruturais dos serviços, da aderência dos profissionais de saúde e adesão dos pacientes. Assim, o presente estudo, com o intuito de aumentar a efetividade do cuidado oferecido aos indivíduos com DM, verificando o uso e a oferta de procedimentos, exames e serviços aos portadores da doença.

2. METODOLOGIA

Estudo do tipo antes-depois, realizado em duas fases. Foi realizada análise descritiva com uso de frequências absolutas e relativas no software Epidata. Os questionários foram aplicados por alunos do curso de medicina em ambas as fases. Eram elegíveis para participar do estudo, pacientes com mais de 40 anos de idade com diagnóstico de DM residentes na área de abrangência da UBS Areal Leste. Compararam-se os cuidados oferecidos aos pacientes com DM que consultavam na UBS Areal Leste com indivíduos que referiram outros serviços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira visita, os questionários foram aplicados à 190 pessoas e destas, 110 (57,9%) consultavam na UBS Areal Leste, 45 (23,7%) em outros serviços e 35 não consultavam no período anual estipulado.

Na segunda visita foram entrevistadas 159 pessoas, destas 116 (73%) consultavam na UBS Areal Leste, 29 (18,2%) em outros serviços e 14 (8,8%) não consultavam no período da entrevista.

Na primeira entrevista constatou-se que pacientes da UBS Areal Leste apresentaram maior número de consultas no último ano, receberam mais medidas de peso, de pressão arterial, de glicemia capilar, de glicemia de jejum, de dosagem de colesterol, tiveram mais consultas com nutricionista e receberam mais informações sobre a prática de atividade física. No entanto, os pacientes de outros serviços tiveram seus pés mais examinados, fizeram mais eletrocardiograma e consultaram mais com oftalmologistas e dentistas (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação dos indicadores de qualidade do atendimento ao paciente DM da UBS Areal Leste com outros serviços. 1ª Visita. Pelotas, 2019.

Variáveis	n	%	RP	IC95%
Verificação de Peso				
UBS Areal Leste	99	90,0%	1,13	(0,96 – 1,32)
Outros Locais	36	80,0%	1	
Verificação de Pressão Arterial				
UBS Areal Leste	107	97,3%	1,07	(0,97 – 1,18)
Outros Locais	41	91,1%	1	
Glicemia Capilar				
UBS Areal Leste	73	66,4%	1,25	(0,92 – 1,69)
Outros Locais	24	53,3%	1	
Exame de Pés				
UBS Areal Leste	65	59,1%	0,92	(0,70 – 1,20)
Outros Locais	29	64,4%	1	
Glicemia de Jejum				
UBS Areal Leste	99	90,0%	1,01	(0,90 – 1,14)
Outros Locais	40	88,9%	1	
Dosagem de colesterol				
UBS Areal Leste	100	90,9%	1,11	(0,95 – 1,28)
Outros Locais	37	82,2%	1	
Eletrocardiograma				
UBS Areal Leste	52	47,3%	0,97	(0,68 – 1,38)
Outros Locais	22	48,9%	1	
Consulta ao oftalmologista				
UBS Areal Leste	28	25,4%	0,88	(0,50 – 1,54)
Outros Locais	13	28,9%	1	
Consulta ao odontólogo				
UBS Areal Leste	48	43,6%	0,82	(0,58 – 1,16)
Outros Locais	24	53,3%	1	
Consulta ao nutricionista				
UBS Areal Leste	62	56,4%	1,06	(0,77 – 1,45)
Outros Locais	24	53,3%	1	
Instruções para atividade física				
UBS Areal Leste	94	85,4%	2,56	(1,68 – 3,90)
Outros Locais	15	33,3%	1	

A média de consultas da primeira visita foi de 4.5 na UBS Areal Leste e de 4.1 em outros serviços. Já na segunda visita esses índices foram de 3.8 e 3.9, respectivamente.

Na segunda coleta de dados, a média de consultas entre os pacientes da UBS Areal Leste foi quase a mesma dos indivíduos que referiram consultar em outros serviços. Entre os pacientes da UBS constatou-se mais medidas de peso, exames dos pés, mais consultas com nutricionista e mais orientações para realizar atividade física. Em contrapartida, os pacientes que consultavam em outros serviços tiveram mais aferições de pressão, medida de glicemia capilar e de jejum, dosagem do colesterol, realizaram mais eletrocardiograma e consultaram mais com o oftalmologista e dentista (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação dos indicadores de qualidade do atendimento ao paciente DM da UBS Areal Leste com outros serviços. 2ª Visita. Pelotas, 2020.

Variáveis	n	%	RP	IC95%
Verificação de Peso				
UBS Areal Leste	102	87,9%	1,11	(0,91 – 1,35)
Outros Locais	23	79,3%	1	
Verificação de Pressão Arterial				
UBS Areal Leste	111	95,6%	0,96	(0,92 – 0,99)
Outros Locais	29	100%	1	
Glicemia Capilar				
UBS Areal Leste	69	59,4%	0,78	(0,61 – 1,01)
Outros Locais	22	75,8%	1	
Exame de Pés				
UBS Areal Leste	92	79,3%	2,09	(1,30 – 3,36)
Outros Locais	11	38,0%	1	
Glicemia de Jejum				
UBS Areal Leste	100	86,2%	0,93	(0,82 – 1,05)
Outros Locais	27	93,1%	1	
Dosagem de colesterol				
UBS Areal Leste	96	82,7%	0,96	(0,81 – 1,14)
Outros Locais	25	86,2%	1	
Eletrocardiograma				
UBS Areal Leste	45	38,7%	0,66	(0,45 – 0,97)
Outros Locais	17	58,6%	1	
Consulta ao oftalmologista				
UBS Areal Leste	42	36,2%	1,31	(0,69 – 2,48)
Outros Locais	8	27,5%	1	
Consulta ao odontólogo				
UBS Areal Leste	57	49,1%	0,89	(0,61 – 1,30)
Outros Locais	16	55,1%	1	
Consulta ao nutricionista				
UBS Areal Leste	36	31,0%	0,64	(0,40 – 1,02)
Outros Locais	14	48,2%	1	
Instruções para atividade física				
UBS Areal Leste	96	82,7%	1,41	(1,03 – 1,94)
Outros Locais	17	58,6%	1	

A primeira análise mostrou que a maioria dos indicadores apontou mais de 90% de efetividade nos pacientes do Areal. Um dos piores resultados foi o exame de pés. Diante deste resultado, foi elaborado um manual de instruções de como realizar exame de pés, distribuído entre os alunos do quarto semestre que cursavam disciplina na UBS, com o objetivo de modificar os resultados desse indicador. Os pacientes da UBS tiveram seus pés mais examinados em relação à primeira coleta, além dos outros serviços na segunda visita. A prática de atividade física, fundamental para o tratamento (MARIN et. al., 2020), seguiram sendo mais orientadas na UBS Areal Leste. Não foi encontrado motivo plausível pela queda nos indicadores pressão arterial, já que ela depende do profissional, também da glicemia capilar e de jejum, dosagem de colesterol, eletrocardiograma e nas consultas com o oftalmologista e odontólogo.

4. CONCLUSÕES

Na primeira aplicação a indicação de atividade física da UBS mostrou-se superior aos outros locais em mais de 60%, que pode ser explicado pelas orientações fornecidas, tanto em aula, quanto na prática dos alunos na unidade, pelos profissionais da instituição, mostrando o quanto o exercício físico é benéfico para pacientes portadores da diabetes melitos. O manual de exames do pé diabético mostrou êxito em sua execução, como intervenção entre as visitas, pois os intervalos de confiança do exames dos pés na primeira visita não mostraram diferenças na primeira tabela, mostrando resultado positivo sobre a segunda tabela em 30% mais de realização em relação aos outros locais. Cabe ressaltar que as variáveis eletrocardiograma, oftalmologista, odontólogo não são dependentes da UBS e são insuficientes no sistema local. Os resultados mostraram as deficiências e fortalezas do serviço, esperando-se a manutenção dos indicadores positivos e a superação dos resultados negativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTIEL, L.D. Inefetividade e Ineficiência: Reflexões sobre a Epidemiologia e os Serviços de Saúde de um Estado de Mal Estar Social. **Cad. Saúde Pública**, v. 61, n. 1, p. 27-39, 1990.

COSTA, G.A.P.C.; O'DWYER, G.; CARVALHO, Y.S.; CAMPOS, H.S.; RODRIGUES, N.C.P. Perfil de atendimento de população idosa nas Unidade de Pronto Atendimento do município do Rio de Janeiro. **Saúde debate**, v. 44, n. 125, p. 400-410, 2020.

ISER, B.P.M.; STOPA, S.R.; CHUEIRI, O.S.; SZWARCWALD, C.L.; MALTA, D.C.; MONTEIRO, H.O.C.; DUNCAN, B.B.; SCHIMIDT, M.I. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 305-14, 2015.

MALTA, D.C.; ANDRADE, S.C.; CLARO, R.M.; BERNAL, R.T.I.; MONTEIRO, C.A. Trends in prevalence of overweight and obesity in adults in 26 Brazilian state capitals and the Federal District from 2006 to 2012. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, supl. 1, p. 267-276, 2014.

MARIN, K.A.; HERMSDORFF, H.H.M; REZENDE, F.A.C.; PELUZIO, M.C.G.; NATALI, A.J. A systematic review of cross-sectional studies on the association of sedentary behavior with cardiometabolic diseases and related biomarkers in South American adults. **Nutr. Hosp.**, v. 37, n. 2, p. 359-373, 2020.

SANTOS, M.P.; ALBUQUERQUE, M.S.V.; LYRA, T.M.; MENDES, A.C.G.; SILVA, F.L.; DINIZ, G.T.N. **Saúde debate**, n. 44, v. 125, p. 384-399, 2020.